

Brasil terá US\$ 4 bilhões dos bancos na segunda-feira

12 NOV 1988

Dívida Externa

JORNAL DE BRASÍLIA

São Paulo — A primeira parcela do dinheiro a ser desembolsado ao Brasil pelos bancos credores será liberada na próxima segunda-feira, dia 14, totalizando US\$ 4 bilhões, ou 80% do total incluído no acordo da dívida externa, que prevê recursos da ordem de US\$ 5,2 bilhões. Além dessa notícia, o diretor da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, informou ontem que o Brasil já assegurou a adesão de 160 bancos estrangeiros credores interessados em converter títulos da dívida em "exit-bonds" (os chamados bônus de saída, pelos quais as instituições trocam uma duplicata do Brasil por um título brasileiro que renega juros).

Seixas informou também, durante almoço no Forex Clube, entidade ligada à Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), que o Brasil recebeu outros US\$ 2 bilhões dos bancos credores no dia 4 de novembro, recursos esses referentes ainda ao acordo integrado fechado em novembro do ano

passado. Esses US\$ 2 bilhões, somados a mais US\$ 1 bilhão das próprias reservas brasileiras, foram utilizadas para quitar todas as dívidas referentes ao pagamento dos juros entre os meses de fevereiro e dezembro do ano passado, período em que o Brasil suspendeu os pagamentos em função da moratória.

Essa primeira parcela de recursos desembolsada pelos credores, no valor de US\$ 4 bilhões, será utilizada para pagar o acordo interino do Brasil com os bancos credores, e os outros US\$ 1 bilhão recomporá as reservas brasileiras. Esse pagamento recoloca o Brasil "numa normalidade de relações com o mercado financeiro internacional", afirmou Seixas.

O desembolso desses US\$ 4 bilhões estava vinculado a um acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), sem, no entanto, como ocorria no passado, precisar submeter a liberação dos recursos ao cumprimento de metas contidas na carta de intenções. A

segunda parcela de US\$ 600 milhões a ser desembolsada pelos bancos deverá ser liberada assim que o FMI enviar uma carta ao Comitê de Bancos credores, informando sobre o cumprimento de metas pelo Brasil do acordo firmado pelo País com a instituição multigovernamental. "E se a meta não for cumprida o FMI nos dará seu perdão", afirmou Seixas.

A terceira e última parcela, também de US\$ 600 milhões, será enviada ao Brasil mesmo que o País não esteja cumprindo nenhuma das metas estabelecidas com o Fundo. Para isso, basta que 85% dos bancos credores, por volume de crédito, concedam a votação, outro perdão. A adesão de 160 bancos ao processo de conversão aos "exit-bonds" foi considerada um completo êxito por Seixas, que lembrou ainda que 100% dos bancos concordaram que todas as dívidas do setor estatal no próximo ano terão juros fixos de 130,16%, e não mais flutuantes.